

...ADDHU e os Direitos Humanos

1 –No Egipto, Organizações de Direitos Humanos Nacionais e Internacionais Sob Ataque

No Egipto, várias organizações de Direitos Humanos têm estado, e alegadamente ainda estão a ser vítimas de inúmeros raids, no que parece ser o contexto da campanha promovida pelo governo e o Conselho Supremo das Forças Armadas que tem como alvo a sociedade civil. Segundo o Ministro da Justiça, parece haver uma relação efectiva entre vários eventos – como o que aconteceu em 16 de Dezembro quando os militares usaram violência desnecessária para dispersar protestantes, resultando na morte de 18 pessoas e na detenção e tortura de muitos outros – e a alocação de fundos estrangeiros para certas Organizações Não-Governamentais. Nas palavras do ministro, a “terceira parte” responsável pelos ataques são as ONGs de Direitos Humanos, actualmente tidas como um agente externo.

2 – Sudão Recebe Avisos Devido a Fome e Violência

As forças de segurança sudanesas têm vindo a pôr termo a sucessivos protestos nas universidades ao longo do país através do uso de força

desnecessária e excessiva. Em Khartoum, 22 de Dezembro, uma manifestação pacífica de estudantes a apoiar uma comunidade que havia sido realocada pela construção de uma barragem, chegou a um fim abrupto quando a política e as forças de segurança internas usaram cacetetes e gás lacrimogéneo contra os manifestantes. Acções semelhantes têm estado a acontecer no seio dos activistas políticos mais activos, com um aumento exponencial de detenções sem explicação e pouco satisfatórias.

“O uso de violência e de prisões para reprimir o discurso político e silenciar activistas é tanto ilegal como contraproducente,” afirma Daniel Bekele, o Director Exectuivo da divisão de África

na Human Rights Watch. “Ao invés de incitar a dissidência, as autoridades sudanesas deviam estar a promover o diálogo como melhor forma de ultrapassar diferenças.”

Após a secessão do país em 2005, as lutas ressurgiram em Junho entre o exército sudanês e os rebeldes do Movimento de Libertação do Povo Sudanês-Norte no sul de Kordofan, passando em Setembro para o Estado Blue Nile. Ambos os Estados fazem fronteira com o recentemente independente Sudão do Sul. Enquanto a guerra perdura, têm vindo a ser lançados cada vez mais alarmes no sentido de situações de fome extrema, severa e séria consequência dos confrontos armados que se sentem no país. “Tenho recebido relatórios alarmantes referentes à má-nutrição e à situação da comida, particularmente em áreas controladas pelo MLPS-Norte”, disse Valerie Amos, da ONU, a repórteres em Khartoum.



3 – Hamas e Fatah Afirmam Concordar Acerca da Libertação de Presos Políticos

Líderes do Hamas e Fatah reuniram-se na Cidade de Gaza para discutir a implementação do acordo de reconciliação



Associação de Defesa dos Direitos Humanos

...ADDHU e os Direitos Humanos

assinado em Maio para acabar com a rivalidade violenta entre as duas partes. Como foi acordado, tanto o Fatah como o Hamas afirmam estar a processar a libertação de presos políticos.

“O caso está a ser processado por ambos os lados, e o comité para as liberdades públicas, assim como o Egito, está envolvido na averiguação de quais dos detidos foram presos por questões políticas ou por acusações do foro criminal”, afirmou o líder do Fatah.

A rivalidade entre os dois partidos teve o seu culminar no ano de 2007, quando a escalada do conflito se aproximou da Guerra Civil, levando à criação de dois governos separados no West Bank e em Gaza. Cerca de meio ano depois da assinatura do acordo de reconciliação no Cairo, muitas das suas directrizes estão ainda por implementar, incluindo a formação de um governo de união.

4 – Fugitivos da Coreia do Norte ‘mortos pelas tropas’

Enquanto a Coreia do Norte tenta apertar o seu controlo sobre as fronteiras nacionais, as suas tropas foram acusadas de matar três cidadãos nacionais com cerca de 40 anos que

tentavam fugir para a China. *“Pessoas que estavam à espera no lado chinês, do outro lado do rio, para ajudar os três fugitivos, viram a cena. Os guardas levaram os corpos consigo, que estavam espalhados no gelo,”* disse Do Hee-youn, um valioso ajudante para refugiados do Norte.

Os activistas coreanos temem uma repressão crescente durante o período de transição que se está a seguir à morte de Kim Jung-il. *“Estão a tentar fazer com que as pessoas saibam que se tentarem fugir vão ser mortos no momento”,* afirmou Do, citando fontes no Norte que fazem comunicações através de telemóveis conseguidos na fronteira chinesa. Os números apontam para cerca de 23.000 norte-coreanos que fugiram do seu país desde a guerra de 1950-53, a maioria deles nos últimos anos.

5 – Birmânia Marca Eleições para Abril

De acordo com o governo birmanês, as eleições vindouras, com o partido de Aung San Suu Kyi a concorrer pela primeira vez em 20 anos, serão tidas no dia 1 de Abril. O partido de Suu Kyi, a Liga Nacional para a Democracia (LND) afirmou que

iria concorrer para cada um dos 48 assentos em disputa. Nas últimas eleições gerais, o LND viu-se forçado a fazer um boicote, acusando o governo de ter regras de jogo restritivas demais, incluindo uma que impedia Suu Kyi de ser candidata.

6 – Guantanamo Bay: Dez Anos Depois

Dez anos após a inauguração da instalação americana na Baía de Guantanamo, e apesar de várias promessas feitas pela administração Obama logo num dos seus primeiros discursos oficiais, continuam presas cerca de 171 pessoas nas instalações. A 11 de Janeiro de 2002 foram trazidos os primeiros prisioneiros para Guantanamo, marcando as primeiras etapas de um processo marcado por detenções de tempo indefinido sem acusações, sem julgamento para suspeitos de terrorismo, mesmo às portas das fronteiras físicas e jurisdicionais dos EUA.

Dos 171 prisioneiros ainda em Guantanamo, parecem haver planos da administração para acusar formalmente 32, ainda que só um esteja efectivamente a mãos com acusações de facto, e que cinco outros, acusados de planear os



Associação de Defesa dos Direitos Humanos

...ADDHU e os Direitos Humanos

atentados de 11 de Setembro, tenham acusações pendentes sobre eles. Dos restantes 139 prisioneiros, há planos para deter 46 por tempo indefinido sem qualquer acusação e para mandar os restantes 89 para as suas casas ou para países terceiros. Organizações de Direitos Humanos por todo o mundo marcam, desta forma, um aniversário sombrio para esta instalação.

7 – União Nacional Karen e Governo Birmanês Assinam um Acordo de Cessar-Fogo

Está-se a fazer História na Birmânia, desta volta pela assinatura de um acordo de cessar-fogo entre a União Nacional Karen (UNK), o grupo armado étnico mais velho no país, e o governo. Sob este acordo, o primeiro desde o início da luta da UNK pela autonomia Karen há cerca de seis décadas, ambos os lados acederão à presença de patrulhas desarmadas no território que controlam, e a UNK vai ser formalmente autorizada a ter presença nas áreas controladas pelo governo. Apesar do tom optimista que tem vindo a ser transmitido, há que tomar atenção às chamadas de atenção que muitos fazem.

“Desta vez não nos pediram para desistirmos das armas, eles só querem trabalhar no sentido de dar iguais direitos aos grupos étnicos. Desta vez confiamos neles,” afirmou Saw Johnny, membro do comité da UNK, antes de acrescentar: “Estamos a lutar há 60 anos, e não há uma reunião que vá acabar isso.”

8 – Continua a Discriminação e a Injustiça Face aos Bidun no Kuwait

No Kuwait, foi lançada uma declaração no passado dia 11 de Janeiro pelo Ministério do Interior no qual este afirmava que não iria de forma alguma *“permitir que irmãos que são residentes ilegais”* organizassem quaisquer ajuntamentos, manifestações, protestos ou qualquer outra forma de contestação, independentemente da sua natureza, objectivo e missão. Esta declaração refere-se aos Bidun, as pessoas sem Estado às quais tem sido consistentemente negada a cidadania durante décadas, mesmo que muitos deles pertençam a famílias de segunda ou terceira geração no Kuwait. Apesar de os Bidun tentarem constantemente organizar várias manifestações desde Fevereiro de 2011 de

forma a conseguir captar a atenção das autoridades para com os seus problemas de cidadania, parece que o sucesso não está para breve.

9 – Filmes Birmaneses Censurados Vêem Finalmente a Luz do Dia

Na Birmânia, os dias compreendidos entre 1 e 3 de Janeiro viram o primeiro festival de cinema que aconteceu até à data, o Freedom Film Festival. Organizado por Aung San Suu Kyi e pelo activista e comediante Zarganar, este festival procurou contar algumas histórias das quatro décadas de governo militar que o país viu.

Votado para “Melhor Filme” pela audiência, o filme de 35 minutos chamado “Banam Essa Cena” satirizou as jogadas de poder no seio do quadro da censura. O vencedor do título de “Melhor Documentário” foi um filme de 15 minutos acerca de um fotógrafo Karen, chamado “Clique em Medo”, que conta a história de um fotógrafo que de forma corajosa documentou a repressão violenta de protestos de 2007. *“Estou encorajado pelos filmes, e só posso imaginar quanto tempo é que estes realizadores esperaram para ter uma*



Associação de Defesa dos Direitos Humanos

...ADDHU e os Direitos Humanos

oportunidade de fazer estes filmes de liberdade,” escreveu Zarganar na sua página de Facebook. “Esperava poder celebrar este festival com o meus colegas fora da prisão, mas agora gostaria de mudar o nome deste festival para Festival do Cativoiro”, afirmou.

10 – Na Birmânia, Enquanto Prisioneiros Políticos Saem Livres, a Censura Fica Mais Severa

Prisioneiros políticos na Birmânia começaram a sair das prisões a 6 de Janeiro, numa amnistia que cobrirá, alegadamente, 641 prisioneiros. Para a Birmânia, a libertação de prisioneiros políticos é um dos passos mais importantes que serão necessários para retomar laços com os Estados Unidos e a Europa, os quais se encontram actualmente a impôr sanções económicas severas no país. Como tende a acontecer, o número exacto de prisioneiros ainda não é claro, com as Nações Unidas a estimar cerca de 2.100 e o governo nacional a dizer que são actualmente cerca de 400 os presos políticos, número dado após a amnistia de 12 de Outubro de 2011.

Apesar de se parecer alargar o espaço de manobra nalguns aspectos, parece que em

outros o governo não mostrará qualquer desleixo. Meses após a declaração pelo responsável do comité de censura birmanês de que o seu trabalho devia ser extinto, vários editores de jornais noticiosos foram avisados pela Divisão de Escrutínio e Registo da Imprensa (DERI) que haveriam consequências para as publicações que escolhessem não seguir as directrizes da Divisão. De acordo com essas directrizes, eventos como as alegadas irregularidades na campanha do partido no poder poucos meses antes das eleições estão fora do limite de cobertura dos jornais. “Como é que podemos dizer que as eleições vão ser livres e justas se não nos dão liberdade de imprensa?” perguntou um dos jornalistas impedidos pela censura de relatar descobertas feitas.

11 – Paz em Kachin Pode Levar Três Anos

Apesar da política recente do governo birmanês no sentido de iniciar conversações com os grupos étnicos armados envolvidos no conflito do Estado de Kachin, o negociador principal do governo, o ex-ministro Aung Thaung, afirma que a efectivação deste processo de paz pode levar até três anos.

O plano de paz actual inclui três grandes etapas: o cessar-fogo e a reposição das tropas de ambos os lados, o desenvolvimento da região e a procura de uma solução política para a crise através de conversações extensivas e inclusivas.

“Mesmo durante as conversações entre a Organização de Independência Kachin e a delegação do governo liderada por Aug Thaung, as tropas do governo lançaram ofensivas em duas das nossas bases”, afirmou um dos secretários adjuntos da OIK, La Nan, afirmando que este ataque prejudicou imenso o processo de paz. “Queixámo-nos acerca dos ataques a U Aung Thaung e À sua delegação durante as conversações na Quinta-Feira. Ele [Aung Thaung] disse-nos que levantaria o assunto quando estivesse de volta em Naypyidaw”, acrescentou La Nan.

12 – Confrontos Violentos Quando a Polícia Tenta Esvaziar a Zona de Phnom Penh

Cerca de 300 famílias numa aldeia do Camboja chamada Phnom Penh estão sob risco de ser despejados pelo governo, ficando assim sem abrigo. Um acordo de desenvolvimento



Associação de Defesa dos Direitos Humanos

...ADDHU e os Direitos Humanos

de uma porção de terra na comuna de Borei Keila, distrito de Prampi Mkara, uma área supostamente deixada de lado para os residentes mais pobres, tem vindo a resultar no despejo de centenas de famílias, que contam somente com uma promessa de re-alocação que não parece vir a acontecer.

Até à data, ficaram feridas pelo menos 20 pessoas, e outras 12 acabaram presas no decurso de confrontos violentos entre protestantes armados com garrafas e pedras, e as forças de segurança munidas de gás lacrimogéneo e canhões de água, que se viram forçados a usar para dispersar a multidão à medida que o confronto se intensificava. Phoung Thavt, 36 anos e residente na aldeia chorava perto de um monte de pedras e cascalho que costumava ser a sua casa. *“Onde é que vivemos, sem uma casa?”* perguntava. Chan Saveth, investigados para o grupo de direitos Adhoc, afirmou que este confronto tinha na sua base uma violência crescente entre a política e os protestantes da cidade. *“Isto não é uma re-alocação”*, disse ele.

13 – Instituições Políticas e Judiciais Nepalesas Continuam a

Desleixar os Direitos Humanos

A Human Rights Watch afirma no seu Relatório Mundial de 2012 que o governo e os partidos políticos nepaleses têm falhado de forma consistente no estabelecimento de um sistema de responsabilização face a abusos severos cometidos durante o conflito contra insurgentes Maoístas que acabou em 2006. Ao ignorar ordens do tribunal e ao apontar indivíduos que perpetraram severas violações de direitos para posições governamentais, o governo nepalês e os partidos envolvidos nos jogos políticos têm vindo a enfraquecer um sistema judicial débil desde o início.

De acordo com a Human Rights Watch, nenhum indivíduo (de qualquer um dos lados) foi ainda responsabilizado criminalmente por quaisquer violações de direitos durante os confrontos, e muitos dos que foram de facto acusados têm sido consistentemente protegidos pelas forças de segurança dos partidos políticos. Para além de terem recusado a extensão do mandato do gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, o governo tem proposto vários perdões e amnistias, sendo claramente proibidas sob a

legislação Internacional no caso de estas amnistias se ligarem a crimes como os crimes de guerra, crimes contra a humanidade, desaparecimentos forçados, tortura e qualquer outro tipo de tratamento degradante.

14 – Documento de Direitos Humanos da Asean vai ser Julgado por Padrões Internacionais

A Comissão Intergovernamental sobre Direitos Humanos da Asean encontra-se a tentar reconciliar os desejos de um corpo regional com uma grande maioria de países com regimes não-livres numa tarefa que consiste na redação de um documento de Direitos Humanos capaz de se sustentar face aos padrões universais. Ainda que tal documento venha a ser extremamente difícil de redigir, o balanço tem sido bastante positivo, com a comunidade internacional a acreditar que este é um passo positivo fulcral para a integração internacional de uma região tida como extremamente desrespeitadora das convenções internacionais ligadas aos Direitos Humanos. Está ainda para se descobrir se desta árvore surgirão quaisquer frutos.



Associação de Defesa dos Direitos Humanos

**Notícias recolhidas nos serviços noticiosos da Human Rights Watch e de diversos jornais birmaneses no exílio.*

ADDHU - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
RUA D. JOÃO V, Nº 19 – 5º ESQ., 1250-089 LISBOA, PORTUGAL
(+351) 213 648 171 | (+351) 962 904 738
WWW.ADDHU.ORG | INFO@ADDHU.ORG

Visite o nosso site e saiba como participar na nossa luta para que a Declaração Universal dos Direitos Humanos não seja apenas uma utopia, mas uma realidade!